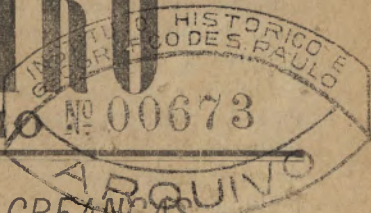


# O BRAZILEIRO

ORGAN LITTERARIO



## O BRAZILEIRO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Escriptorio — Rua Galvão Bueno, 135

Propriedade de diversos

Redactor-Chefe — Nelson Carneiro da Silva Braga

Redactor-Secretario — Leopoldo Nascimento

Gerente — Antonio Casimiro Vieira

### ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 6\$000

Semestre . . . . . 3\$000

## ÁS CRENÇAS

(A Antonio Casimiro Vieira)

Crenças, que viveis de sonhos purpurinos,  
Desses sonhos pueris, mellifluis, innocentes;  
Vós, que á tarde brincaes, reunidas, sorridentes,  
Quando a Natura solta os derradeiros hymnos;

Vós, crenças gentis, immaculos meninos,  
Que em vosso roseo lar libaes os láo ardentes  
Beijos de vossas mães — crystallinas torrentes  
De verdadeiro amor, de brilhos peregrinos;

Vós, que viveis numa onda alegre de esperanças,  
Ignaras do porvir que vos sorri, crenças  
Angelicas, gracios, crenças predilectas...

Meus verso, recolhei — saudades effictivas —  
Das tardes que passei convosco, fugitivas,  
Como um bando estival de lindas borboletas!

CARLOS ZARATTINI

## A FRANÇA

COMO todo mundo sabe, o julgamento que mais tem melindrado a justiça Franceza e prendido tanto o espirito popular, é o do ex-capitão Dreyfus — um militar bastante penado.

Depois de condemnar m-no a viver exilado na ilha do Diabo, fazendo-o passar pela mais amargurosa das decepções: assim o leilão de sua dignidade na praça publica, hoje voltam pelo peso do... *remorso*, transgredindo o que ha de mais sacrosanto: o voto de consciencia pela sua absolvição!

Quem é o criminoso?

A innocencia de Dreyfus importa a criminalidade da França!

## Manhã Saudosa

HYPERION emergia ao longe na aureola doirada do horizonte e ia pouco a pouco galgando a aboboda celeste diffundindo sua luz argentea nas aguas moveiças do oceano.

A natureza ostentava no seu dorso um manto de lindissimas e variegadas flores e o oceano sempre triste e gemebundo contemplava este maravilhoso panorama, que a primavera desdobra sobre a terra.

Foi á beira-mar, numa dessas extensas praias que o Atlantico orla dia e noite com sua alvissima espuma, que eu conheci Alda — menina de seus 15 annos, esbelta, morena, olhos pretos e



brilhantes, duma pallidez arrebatadora, duma belleza peregrina! Se alojava naquella corpo de virgem um não sei que de meiguice, de amabilidade, que logo dominava todo aquelle que jamais penetrara no arcano minace do amor!

Oh! era linda, formosa, encantadora! As palavras que se despregavam naquella manhã de seus labios, verdadeiro balsamo para o meu dilacerado peito, resoam no fundo do meu coração, não alegres como no momento em que ella as proferiu, mas cheias de lembranças, cheias de saudades!

Quantas e quantas vezes as lagrimas bailam-me pelas faces, quando me lembro das horas que passamos juntinhos sobre um rochedo no canto da praia, calados, a contemplar o combate incessante das vagas do oceano contra os rigidos penhascos! Nosso olhar cruzava-se contentemente, mas... que olhar significativo!

Quando os seus labios se moviam, eu dispunha de toda minha attenção para que o ronco do oceano não me fizesse perder nenhuma daquellas maviosas palavras, que incontinenti vinham se alojar no meu coração.

Guardo-as todas, todas como lembrança do amor que me consagraste, para que mais tarde, quando eu estiver com um pé em terra firme e outro nas praias da eternidade, soltal-as acompanhadas do teu nome mais doce que um favo de mel, mais harmonioso que o som d'uma harpa eólea!

Infinitas saudades pungem-me tanto e tanto o coração, que as lagrimas correm-me copiosas pelas faces sem deixarem revelar o que sinto de mais profundo no meu peito opprimido!

JOAQUIM T. CARVALHO

## O POBRE

Era no inverno.  
Sobre as ruas de Oeiras cahia a neve.  
Um pobre homem, abrigado apenas

pelos farrapos que o cobriam, estava sentado na calçada.

Pedia elle em voz alta a todas as pessoas que passavam:

— Uma esmolã pelo amor de Deus.

Nem siquer olhavam-no.

la passando um menino quando elle repetiu:

— Uma esmola pelo amor de Deus.

O menino olhou-o per muito tempo e por fim tirando da algibeira um vintem, disse:

— E' o unico dinheiro que possuo, mas garanto-lhe que é dado do intimo d'alma.

O pobre puchou-o pelos braços e dando-lhe um beijo, disse:

— Mais vale este vintem do intimo d'alma do que todas as riquezas deste mundo.

ANT.º CASIMIRO VIEIRA



L...

(DO MEU ALBUM)

*Vem, vem, querida morena!  
Que tu te amo, que eu te adoro!  
Desses teus labios de rosa  
Um doce beijinho imploro!*

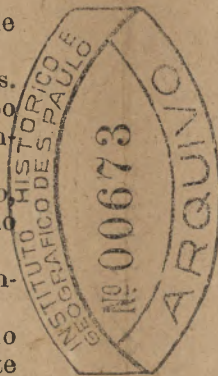
*Moreninha, vem commigo  
Gozar amores gentis  
Nas azuladas campinas,  
Ao canto das jurytis!*

*Moreninha, vem commigo,  
Mater todas minhas dores  
Recordações do passado,  
Das minhas perdidas flores!*

*Vem, vem, querida morena!  
Minha alma por ti suspira!  
Em suas tristes canções  
Geme por ti minha lyra!*

S. Paulo—1898.

CARNEIRO BRAGA.





## TRISTE...

(A alguém)

... Triste, como o piar da coruja nas asperrimas noites de inverno, como o brando e merencorio murmurio das ondas nas calamitosas noites de estio, mais triste ainda, ó formosa minha amada, é a minha alma pobre e desventurada...

E esta miserriima existencia que tão mesquinamente vou arrastando, qual misero mendigo da estrada da vida, a quem recusaste a divina esmola do teu amor, ao teu doce amor que é a jóia mais preciosa que eu almejava possuir, ir-se-á definhando pouco a pouco, té que a parca cruel a trague em suas horrendas fouces...

E enquanto tu, formosa e bella, seductoramente bella, trajando sedas e pedrarias finas, receberes o cortejo da tua formosura, longe, bem longe, numa estrada invia e solitaria, talvez á borda d'algum abysmo terrivel, um ente que te adora, que viveu unicamente por ti, tiritando de frio e fome numa noite tempestuosa e triste, exalará o ultimo suspiro, abençoando aquella por quem morreu...

FELIX.

## O DIVORCIO

UM APPELLO AOS BRIOS

*Atravessamos um seculo de caprichos e phantasias, em que somos obrigados a nos curvar á vontade selvagem e louca de homens que nem mesmo têm a consciencia dos actos que praticam.*

*Temos idéas luminosas, temos legisladores aptos e conscienciosos, porém fracos como todos os homens deste seculo.*

*Em diversas discussões passou a nossa bem formada lei; a lei que todo povo brasileiro devia abraçar como um naufrago a uma taboa de salvação — a lei do Divorcio.*

*E eis que se não quando surge uma tropa de imbecis que se dizem minis-*

*tros da igreja e protestam contra essa lei, seduzindo como se deu em uma cidade proxima de S. Paulo, as familias, para assignarem um protesto, na certeza de que assignavam um abaixo-assinado para concorrer com um obulo para uma obra-pia, quando esses verdadeiros cupares da Republica, abusavam de suas vestes n'um engano torpe.*

*E o nosso governo curva a cabeça á vontade estúpida de uns loucos que procuram deprimir a Republica Brasileira.*

*Um homem que nós fizemos presidente da Nação e que a custa do suor do povo Brasileiro correu a Europa, um homem que do nada fez-se gente a nossa custa, não trepida em ir de encontro a lei que o povo seu protector deseja, protestando energicamente (segundo diz um jornal da Capital) contra essa lei que seria a liberdade geral. Onde estão os homens energeticos? Onde estão esses que se arrazoam de homens que não cedem em seus projectos? Onde está o governo?*

*O nosso governo curva-se á vontade de um perfido que quer ultrajar a nação, para fazer talvez a vontade d'aquelle que se apregoa Santo-padre. Não se lembra o uosso beato eleito de ler os periodicos. Leia-os e verá o que se deu ha bem pouco tempo numa parochia Mineira, com um celebre santarrão que, dizendo que o Divorcio era um sacrilegio, não trepidou em raptar uma donzella para saciar seus desejos bestiaes.*

*Levantem a frente, senhores deputados, façam a lei, que encontrarão braços os mais vigorosos em seu apoio!*

*Mostrem ao mundo que são homens dignos do lugar que occupam.*

*O governo do Dr. Prudente que sempre foi rispido e energico, mais uma vez faça sentir a esses vis de batina, que a igreja está separada do Estado, e que quem governa actualmente é um homem que sabe manter o seu character.*

*E o nosso novo presidente que não entre assim com pretensões tão altas, que póde haver quem reunidos o façam cahir de sua eminencia.*

ARLINDO TITO FILHO



## Illusões...

[A SINHA]

Como as flores que ao despontar da rútila madrugada, desabrocham perfumadas, assim, nos corações adolescentes brotam sonhos e illusões amadas.

\* \*

Mas... ai! Também como as flores que nas horas quentes do dia, quando o Sol no zenith lhes queima a rama murcham e pendem nas hastes, assim, as illusões acalentadas na juventude, ao rijo e aspero sol da lucta desenganos, vão esmorecendo, perdendo o viço, até que de todo desaparecem.

\* \*

No entanto em nossas corações não se emergem mais illusões, mais esperanças e as flores vão sempre brotando de novo nos encantando o olhar com fôrmas várias e petalas multicores e nos deliciam o olfacto com seu suave aroma.

E vae-se-nos a primeira illusão sonhada em doce devaneio de noite de luar e dôr cruciante lancina nossos corações...

Vae-se a segunda... e com esta outra e... mais outra, até que todas nos fogem espavoridas como fogem ao pio do abutre as pombas dos pombaes.

\* \*

E são ellas como que uma paysagem bella, cheia de seduccões que nos fascina, mas que ao approximarmos della, foge... como fogem ao viajor errante e esbaforido as miragens do Sahara!

Mez das flores—14—98.

Dos «Esparsos», livro inedito de

THOMAZ MORETZ-SOHN



## Festa de S. João na Roça

[CONTINUAÇÃO]

O negocio estava adiantado! A caboclada se achava reunida, chupando sua pinguinha quente com gengibre, e

a tradicional fogueira, prompta para illuminar o pateo. A's oito horas da noite mais ou menos formavam-se grupos de homens e mulheres para darem começo ao indispensavel *samba*, cachaça dos roceiros. Eram incansaveis os folgazões, sapateavam magistralmente e versejavam a bel prazer, com a maior liberdade que se podia imaginar. De quando em vez corria-se a aguardente para espantar a fria aragem que batia nos devotos e adeptos de Baccho. Uma algazarra infernal fazia-se ouvir pelo interior da casa do festeiro. Desconfiei logo com a ceia, e, de facto era exactamente a hora do *grude*. O promotor das festas, galhofeiro de primeira ordem, poz-se á porta, num todo entusiasmado a chamar o zé-povinho: principiou primeiramente pelos compadres, que eram em numero indefinido. Nunca mais se acabavam os taes compadres!

Chegou ao ponto de muitos amigos meus (que ali se chamam de *aleixo*, porém sem serem Lentino), descorçoarem-se, e mesmo perderem a esperança de satisfazer o seu estomago; mas, qual! eu estava persuadido de que elles haviam de coseguir o seu *desideratum*, avançando ás leitôas, perús, patos e mais iguarias que pareciam estar *pra ti*, como diz o nosso amigo Lacorte. Quando o nosso bom velho acabou de chamar os seus compadres, convidou a todas as pessoas presentes *pra ceia*. Depois de servirem-se de uma opiposa ceia, dirigiram-se ao redor da fogueira, onde haviam muitos troncos, nos quaes tomaram assentos. Neste tempo começam com as pulhas, e então, *hiá* os cerebros nm pouco afacados pela *gorebita*, diziam:

Como jugá nuia!

00673

(Continúa)

A PUBLICAÇÕES

Por absoluta falta de espaço, deixamos de mencionar os collegas de imprensa que nos honraram com a permuta, o q.º faremos no proximo numero.